



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

SÉRGIO ANTÔNIO MENEZES DÓREA FILHO

**A RELEVÂNCIA DA LITERATURA AFROBRASILEIRA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

SÉRGIO ANTÔNIO MENEZES DÓREA FILHO

**A RELEVÂNCIA DA LITERATURA AFROBRASILEIRA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

D748r

Dórea Filho, Sérgio Antônio Menezes.

A relevância da literatura afrobrasileira no contexto escolar em São Francisco do Conde, BA / Sérgio Antônio Menezes Dórea Filho. - 2019.

51 f. : il.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

1. Escolas de ensino fundamental - São Francisco do Conde (BA). 2. Leitura (Ensino fundamental) - São Francisco do Conde (BA). 3. Literatura infantil afro-brasileira.
4. Professores - Formação - São Francisco do Conde (BA). I. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 869

SÉRGIO ANTÔNIO MENEZES DÓREA FILHO

**A RELEVÂNCIA DA LITERATURA AFROBRASILEIRA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 08 de agosto de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denilson Lima Santos (Orientador)

Doutor - Universidade de Antioquia, Medellín-Colômbia

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Lilian Paula Serra e Deus

Doutora - Pontifícia Universidade de Minas Gerais

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira

Doutor - Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, ao meu senhor a quem devo eterna gratidão por tudo o que ele tem feito na minha vida. Obrigado pelas bênçãos que o senhor preparou pra mim, obrigado por seu amor, por sua bondade, por sua graça e por sua misericórdia. Senhor te agradeço pelas conquistas e também pelo aquilo que deixei de conquistar e que serviram de valiosas lições para mim. Em fim há uma infinidade de coisas que tenho para te agradecer, por isso em minha simplicidade te digo apenas obrigado, Senhor Deus.

Agradeço aos meus pais, meus genitores, a quem homenageio com sinceros sentimentos de amor, gratidão e respeito. Aos meus amados irmãos que são verdadeiramente os meus melhores amigos, a igreja e aos irmãos em cristo que por meio das orações mim fortaleceram ao longo dessa jornada para que eu pudesse completar o caminho.

Agradeço a instituição UNILAB. Ao seu corpo técnico e administrativo e ao seu corpo docente, pela sabedoria, talento, organização, coragem e dedicação pela qual conduzem essa instituição em seus diversos aspectos: intelectuais, culturais, políticos e pedagógicos, e nas relações como um todo, na expectativa de oferecer um serviço educacional de excelência que possa contemplar toda a uma classe estudantil e a essa sociedade são franciscana.

De forma especial deixo registrado os meus sinceros agradecimentos ao mestre com carinho, o meu orientador e professor, Dr. Denilson Lima Santos, destacando aqui a sua valiosa contribuição na construção desse trabalho de conclusão de curso reconhecendo sua sabedoria, atenção, paciência, direção, prudência e compreensão. Ao senhor professor muito obrigado e te desejo toda benção de sorte.

Agradeço também aos senhores e senhoras colaboradores da banca pela disponibilidade e interesse de apreciação desse projeto.

Por fim os meus alegres agradecimentos a minha querida família a quem dedico minha vida. Minha esposa Alessandra Dórea, e meus filhos Ítalo Dórea e Sophia Dórea. Obrigado pelo incentivo obrigado por vocês não desistirem de mim.

Que Deus abençoe a todos.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso descreve uma pesquisa sobre *A relevância da literatura afro-brasileira no contexto escolar no Instituto Municipal Luís Viana Neto em São Francisco do Conde, Ba.* Objetivo central refere-se à investigação do cumprimento da Lei 10.639/2003 em sua transversalidade escolar e se está Inclusa nos currículos, sobretudo, nas aulas de literatura brasileira na educação básica. Em paralelo, enfatizar a relevância da literatura afro-brasileira e suas expressões artísticas pode contribuir para combater o racismo e auxiliar na formação da identidade negra. A pesquisa buscou analisar aspectos subjetivos dos alunos e professores de literatura brasileira. Capturou elementos essenciais que possam auxiliar como instrumentos para a construção de identidade negra. Diversos estudos associados ao negro e à educação demonstram que a ausência de referências sobre civilizações africanas no dia a dia escolar, produz a desestruturação da identidade e autoestima das crianças negras. A metodologia utilizada foi qualitativa com pesquisa de campo e revisão bibliográfica sobre a temática. Tudo isso possibilitou analisar que os professores não trabalham a literatura afro-brasileira por não a conhecer. Após análise dos dados chegou ao resultado que a literatura afro-brasileira tem uma forte e decisiva tarefa, entretanto é necessário a formação continuada de professores para que eles se sintam mais confiantes em apresentar a temática. Além disso, os materiais e recursos didáticos atualizados vigentes a Lei precisam estar presentes na comunidade escolar.

Palavras-chave: Escolas de ensino fundamental - São Francisco do Conde (BA). Leitura (Ensino fundamental) - São Francisco do Conde (BA). Literatura infantil afro-brasileira. Professores - Formação - São Francisco do Conde (BA).

ABSTRACT

The present course conclusion paper describes a research on The relevance of Afro-Brazilian literature in the school context at the Luís Viana Neto Municipal Institute in São Francisco do Conde, Ba. Central objective refers to the investigation of compliance with Law 10.639 / 2003 in its transversality and is included in curricula, especially in Brazilian literature classes in basic education. At the same time, emphasizing the relevance of Afro-Brazilian literature and its artistic expressions can help combat racism and assist in shaping black identity. The research sought to analyze subjective aspects of students and teachers of Brazilian literature, captured essential elements that can help as instruments for the construction of black identity. Several studies associated with black and education show that the absence of references in the process of African civilizations in everyday school life which in turn produces the disruption of the identity and self-esteem of black children. The methodology used was qualitative with field research and literature review on the subject. which made it possible to analyze that the teachers do not work the Afro-Brazilian literature because they do not know. After analyzing the data, it has been found that Afro-Brazilian literature has a strong and decisive task, but it is necessary the continued formation of teachers so that they feel more confident in presenting the theme. In addition, current law materials and teaching resources must be present in the school community.

Keywords: Afro-Brazilian children's literature. Elementary schools - São Francisco do Conde (BA). Reading (Elementary school) - São Francisco do Conde (BA). Teachers - Training - São Francisco do Conde (BA).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Frequência de leitura das professoras de língua portuguesa do Instituto Municipal Eduardo Luiz Viana Neto	33
Quadro 2	Recursos da unidade escolar do Instituto Municipal Eduardo Luiz Viana Neto	37
Quadro 3	Dados e perfil das turmas do Instituto Municipal de Eduardo Luiz Viana Neto	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ESPAÇO ESCOLAR COMO MECANISMO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: EDUCAÇÃO E ENSINO	12
2.1	EDUCAÇÃO E ESCOLA	13
2.1.1	A escola como organização social racista	16
2.2	EDUCAÇÃO CIDADÃ QUE INCLUA CULTURA E IDENTIDADES NEGRAS	17
2.3	LEI Nº 10.639/2003	19
3	O BRASIL E A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA: ENCONTRO E DESENCONTRO	21
3.1	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	22
3.2	A LITERATURA AFRO BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA O CUMPRIMENTO DA LEI Nº 10.639/2003	26
3.3	A IMPORTÂNCIA DE SE PENSAR A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS	28
4	METODOLOGIA E CAMPO DA INVESTIGAÇÃO	32
4.1	MÉTODO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	32
4.2	DESCRIÇÃO DA ESCOLA	36
4.3	DESCRIÇÃO DAS TURMAS	38
4.4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	39
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apontar a relevância do ensino da literatura afro-brasileira para a formação de identidade negra e autoestima dos jovens negros do Instituto Municipal Luís Viana Neto, no município de São Francisco do Conde, BA. Tomando como base a Lei nº 10.639/2003, que introduz o ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da educação básica. Para isso, é essencial observar como a escola tem desenvolvido essa temática que é relevante para a formação dos estudantes.

O propósito da lei, a priori, é trazer para as escolas uma nova visão da importância de se aplicar cada vez mais os conhecimentos de uma diversidade cultural em sala de aula. O trabalho com as culturas por meio da literatura afro-brasileira na educação básica vem a contribuir tanto como área de conhecimento quanto disciplina, além de ser uma tendência inovadora que estimula a iniciativa dos alunos para pensar e propor uma construção de conhecimentos significativos em contexto social.

Essa literatura contribui para a superação do preconceito e das atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade que são voltadas para uma releitura do ser negro na sociedade brasileira. Inclui o estudo da influência africana possibilitando trabalhar o respeito pelas diferenças. Ao mesmo tempo em que é uma crítica ao antigo currículo escolar que privilegiava uma perspectiva que valorizava os padrões culturais europeus na história da formação do Brasil, no qual o negro é retratado apenas no período da escravidão negando a sua contribuição cultural para a formação do país. É preciso ainda desconstruir uma visão reducionista e silenciadora das culturas negras no país. O estudo dessa literatura amplia o conhecimento, aumentando a autoestima dos alunos levando-os a conhecer sua identidade e orgulhar de suas origens.

Como fontes de pesquisa, foram utilizadas leituras de periódicos, livros, arquivos digitais, Projeto Político Pedagógico da escola objetivando o tema da pesquisa de investigação. Os questionamentos deste estudo dirigem-se também à necessidade de mudança radical na estrutura curricular dos cursos, em todos os níveis, modalidades e etapas do ensino, que desconsideram ou omitem a participação africana na construção do conhecimento em diferentes áreas de conhecimento ao não trabalhar o tema em sua transversalidade. A lei nº 10.639/2003 é a base legislativa para uma mudança social, pois, essa lei deve ser tomada como um desafio do conjunto de políticas que visam melhorias na qualidade da educação brasileira.

É necessário destacar que a inclusão desses conteúdos não significa apenas colocar a história e a cultura no currículo, mas criar suportes, condições para que se desenvolva um ensino consistente que contribua com a o avanço da educação quanto à temática racial na formação da nossa sociedade.

Diante do exposto o trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo é a introdução onde apresentamos a problemática e objetivos da pesquisa. O segundo capítulo aborda a questão do espaço escolar como mecanismo de reprodução social, como o sistema educacional foi criado para a manutenção e perpetuação social. Usamos, para essa discussão, a contribuição de autores como Munanga (2008), Franco (2001, / 2008), Gomes (2001, / 2003). No terceiro capítulo, fazemos um breve levantamento sobre a produção literária brasileira e a literatura afro-brasileira, como estratégia para o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, nos valendo das contribuições de Cuti (2002), Duarte (2008), Evaristo (1996), dentre outros. E o último capítulo é a parte da pesquisa de campo na escola supracitada e como chegamos aos resultados apontando como necessário que ocorra uma formação continuada dos professores para que eles conheçam e sintam-se mais confiantes em apresentar a Literatura afro-brasileira aos alunos.

2 ESPAÇO ESCOLAR COMO MECANISMO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: EDUCAÇÃO E ENSINO

Seguindo uma orientação ideológica clássica liberal ou neoliberal, todas as formas de desigualdade social são mais ou menos, justificadas, sendo que representam o resultado de decisões dos indivíduos responsáveis por tirar vantagem sobre outros. Talvez esse mecanismo de reprodução das desigualdades sociorraciais pense, teoricamente, que têm oportunidades que a vida lhes ofereceu. De acordo com Franco (2008, p.51), “Sabe-se que embora as desigualdades raciais não se iniciam na escola, nela encontra um terreno fértil para se reproduzir”. Nesse sentido, uma vez que a escola reflete as desigualdades e, muitas vezes, o racismo, pode-se pensar nesse espaço como *locus* de reflexão e possibilidades de superar as injustiças sociais com acesso igualitário ao conhecimento, por meio de uma educação antirracista.

Além disso, nos últimos anos, muitos pesquisadores educacionais contemporâneos focam cada vez mais os problemas particulares na escola e esta situação contribuem para que eles tenham dificuldades em compreender as relações raciais em magnitude social e global de desenvolvimentos instrucionais e mudanças sociais na sala de aula (GOMES, 2003).

Essa questão aponta para aspectos mais profundos que envolvem o cotidiano, a prática e as vivências da população negra e branca do nosso país. Aponta, ainda, para os vínculos entre Educação, vista como um processo de desenvolvimento humano, e a educação escolar, entendida como espaço sociocultural e instituição responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura. (GOMES, 2003 p. 83)

Ainda conforme a mesma autora, tudo isso indica que a análise de problemas educacionais não pode ser feita sozinha, de maneira simples. Em outras palavras, os problemas e atividades educacionais não podem ser considerados independentes da estrutura social vivida e mudando os desenvolvimentos sociais e globais. O Projeto Político Pedagógico da escola tem que estar no cotidiano com a comunidade, como atividade extracurricular de extensão, pois o comportamento da sociedade é refletido na esfera escola.

A educação é principalmente um fenômeno social. Como outros fenômenos sociais, o conceito de educação é um fenômeno que se tenta descrever de diferentes maneiras e considerando muitos aspectos. Por exemplo, como um processo de educação que está preparando a criança para a posição na sociedade, onde ela terá lugar através do ensino. (GOMES, 2003)

Outra definição de educação é criar uma mudança de comportamento no humano em uma direção desejada. A parte da educação realizada nas escolas de forma planejada e programada é chamada de ensino. A educação também é definida como um efeito e isso são aplicados por adultos àqueles que ainda não estão preparados para a vida. O ensino é uma coleção de processos que são usados para aprender e desenvolver os comportamentos desejados em alunos. No ensino há uma limitação de tempo e envolve informar os indivíduos unilateralmente em particular assuntos ou transferir conhecimento.

Sabemos que a escola privilegia um padrão de ensino de aluno/a e de professor/a ser seguido. Um padrão que incorpora uma noção de homem, de mulher e de sujeito social. Que paradigma impera na escola brasileira? Um olhar mais atento sobre a realidade escolar nos mostrará que a nossa escola ainda prima por um modelo branco, masculino, heterossexual e jovem. (GOMES, 2000, p.87)

Para a autora, a educação e ensino são dois processos complementares. Nesses processos, ensinar constitui a cabeça enquanto a educação constrói espírito e caráter. Ensino dá conhecimento e educação fornece os valores. No entanto, entende-se que o ensino terá lugar na educação quando o conhecimento é pensado como um valor entre valores e cabeça como parte do espírito.

Em geral, o ensino é considerado como parte da educação planejada e programada. O ensino inclui toda a interação entre o professor e alunos. Em outras palavras, a educação é o resultado de atividades de ensino e aprendizagem.

2.1 EDUCAÇÃO E ESCOLA

Para Franco (2001) as oportunidades para os alunos negros são claramente desiguais e torna-se politicamente insustentável uma aprendizagem que não vele em consideração a participação positiva da cultura afro-brasileira para a formação do país. Para erradicar a desigualdades sociorraciais, é necessário rever o currículo das escolas e implementar, por parte do poder público, políticas que oportunizem a igualdade social.

Sendo assim, o espaço escolar é um constructo gestado por múltiplos interesses manifestos e ocultos que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando inclusões e exclusões. É, portanto, um elemento significativo do currículo, aqui entendido em uma perspectiva mais crítica que contempla o conceito de currículo oculto, ou seja, normas e valores que, embora não estejam explícitos são, efetivamente, transmitidos pela escola. (RIBEIRO, 2004.p. 103)

Franco (2008) salienta que a sociedade de hoje mantêm os sistemas escolares responsáveis pela continuação da vida social, de acordo com as expectativas da sociedade. Sem dúvida a educação é um processo que direciona e organiza os comportamentos das pessoas de todas as idades, em seu cotidiano. Em outras palavras as escolas tornaram-se centros básicos e indispensáveis para formação intelectual e humanística dos indivíduos. “Diante disso, espera-se que ela cumpra efetivamente o seu papel de ensino, dando o suporte necessário à construção do conhecimento necessário para resolução de problemas vivenciados concretamente na sociedade.” (ibidem, p.54).

Para a autora, ao analisar “escola e a sociedade”, a educação terá um papel muito importante como um significado nas mudanças sociais e desenvolvimento. Apontando o papel de direcionador da educação na sociedade e considerando-a como a reorganização e construção da experiência, “[...] discutindo a suposta democracia racial e a presença do racismo no país”. (ibidem, p.58).

Franco (2008) considera que é possível criar uma nova sociedade por meio da escola. Considerar a educação como a própria vida, não a preparação para a vida e ela afirma que a educação é um processo de desenvolvimento social. Este desenvolvimento deve ser fornecido de dentro, de acordo com as necessidades e interesses dos indivíduos, em vez de impor de fora:

[...] longe de resolver sozinho o longo e demorado processo de transformação de nossas estruturas mentais herdadas do mito de democracia racial e, conseqüentemente, dos mecanismos racistas que, sutil, consciente ou inconscientemente, marcaram a nossa própria educação e formação, é oferecer e discutir alguns subsídios que possam ajudar no desenvolvimento do processo de transformação de nossas cabeças. (MUNANGA, 2008, p.13)

Na compreensão de hoje sobre educação humanista, o principal objetivo da educação é maximizar o desenvolvimento pessoal do aluno e elevar os alunos negros, os seus interesses, para que se sintam representados. Os currículos das escolas limitam a imaginação dos alunos e as escolas tornaram-se autoritárias e firmes. Desta perspectiva, observa que as escolas sozinhas não serão capazes de contribuir para a formação de uma sociedade independente e moderna.

[...] E os educadores e responsáveis pela formação de milhares de jovens na sua grande maioria são vítimas dessa educação preconceituosa, na qual foram formados e socializados. Esses educadores não receberam uma formação adequada para lidar com as questões da diversidade e com os preconceitos na sala de aula e no espaço escolar. (OLIVEIRA, 2001, p. 4)

A escola também indica um ambiente social objetivo e amplo, responsável por atender às necessidades individuais e sociais das crianças das famílias provenientes de diversos ambientes sociais. Dito isso, ressaltamos a importância da Lei 10.639/03 e sua plenitude nas escolas, pois “[...] a educação escolar, embora não possa resolver tudo sozinha, ocupa um espaço de destaque. (MUNANGA, 2008, p.17). Tarefa essa nada fácil, pois fatores estruturais externos à escola de certa forma pode inviabilizam a concretização da referida Lei. A mídia visual que ao tempo todo fortalece o racismo estrutural; dificuldade também na aplicabilidade e na interdisciplinaridade da Lei. Por isso, o professor tem que se valer mais de recursos de áudio visual, paradidáticos dentre outros nas suas aulas quando for cumprir a Lei uma vez que nossos espaços sociais estão carregados de racismo.

Assim, o espaço nosso de cada dia é carregado de significados compartilhados e expressos nas práticas sociais, e isso explica, de certa forma, o descaso que permeia muitos dos espaços escolares, públicos, destinados aos segmentos sociais que têm pouco poder de pressão. (RIBEIRO, 2004.p. 106)

A desigualdade racial é - ou parece ser - um processo social mais direto que a desigualdade educacional. Você mora onde você pode se dar ao luxo de viver dependendo de sua posição de classe e / ou onde você não é discriminado com base da sua origem étnica ou cor da pele.

[...] diversos espaços sociais em que o educativo acontece e nos convida a extrapolar os muros da escola e a ressignificar a prática educativa, a relação com o conhecimento, o currículo e a comunidade escolar. Coloca-nos também diante do desafio da mudança de valores, de lógicas e de representações sobre o outro, principalmente, aqueles que fazem parte de grupos historicamente excluídos (GOMES, 2003, p. 75).

Para Gomes (2003) o debate racial, não só como expressões de desigualdade social, mas também como mecanismos que contribuem para a sua reprodução. Um sistema educacional desigual realizado por um grupo social o que corresponde à sua hierarquia posições, que nos leva a reproduzir essa hierarquia. Vida e educação estão relacionadas à condição de classe que influenciam as chances de vida, positiva ou negativamente, através de efeito desigual e, assim, contribuir para a reprodução social das desigualdades.

2.1.1 A escola como organização social racista

Todas as teorias sociais são esforços para compreender e explicar o funcionamento social, os assuntos e a realidade. O objetivo principal dessas teorias sociais é entender as rupturas no funcionamento e na direção dos assuntos sociais.

No entanto, o funcionamento de uma estrutura social ou de um sistema sem qualquer problema não nos impede de perguntar onde esse sistema ou estrutura nos leva. Por uma visão científica, um único fenômeno pode ser examinado em diferentes níveis e aspectos. Portanto, a estrutura denominada como escola pode ser analisada dentro dos paradigmas de várias disciplinas (antropológica, socio-psicológica, organizacional, sociologia e direito, etc.) como um modelo pequeno da sociedade. (GOMES, 2001).

A organização de escolarização é uma estrutura ou uma associação composta por duas ou mais pessoas para atingir um objetivo ou um objetivo em comum. Em outras palavras, a organização é uma associação social criada por um grupo de pessoas para alcançar certa pontaria ou um objetivo como, por exemplo, a reprodução e manutenção da discriminação racial. (FRANCO, 2001).

Para a autora, a escola é uma das organizações sociais fundadas pela sociedade para atender às necessidades educacionais e manter as atividades educativas. Em outras palavras, a escola é uma organização pela qual as atividades educacionais são conduzidas regularmente e continuamente. Como organização educacional, a escola pode fornecer aos alunos aquisição de conhecimento, habilidade e atitude conforme os objetivos e princípios do sistema educacional. A escola é uma organização social por si só, assim como pode ser tratada dentro do contexto das relações e do seu lugar dentro da sociedade. Neste contexto, os papéis dos professores e alunos, as relações de autoridade disciplinares na escola são importantes para a vida em sociedade e ao mercado de trabalho.. Sendo assim, a autora aponta a importância de trabalhar a temática racial na interdisciplinaridade de forma transversal com um intuito de promover uma sociedade mais justa.

Para Gomes (2008), é necessário que os professores tenham responsabilidade ética educacional para fomentar uma mudança social que reconstruía os conceitos definindo novos caminhos a serem trilhados rumo à democracia e à gestão democrática na Educação, compreender a origem do preconceito na escola, necessário se faz entender primeiro como ele se originou na sociedade para assim saber combatê-lo.

A superação das práticas racistas veladas e explícitas no cotidiano escolar, que vão desde a escolha do professor ao tratamento dado aos pais/mães e aos /às alunos/as negros/as. Significa rever as enunciações e a maneira como o segmento negro é retratado nos cartazes, nos livros didáticos, nas festas e nos auditórios. Representa, também, desvelar o silêncio sobre a questão racial na escola. (GOMES, 2008, p.89)

O preconceito surgiu na sociedade desde do instante que ela deixou de ser um espaço coletivo, onde as pessoas viviam sem maiores preocupações e o que era produzido em comum era repartido com todos e imediatamente consumido, não havendo superprodução. Os fins da educação tratavam dos interesses comuns do grupo se realindo igualmente entre todos os membros de modo espontâneo e integral, passando a ser uma sociedade dividida em classes, acentuando-se as diferenças.

2.2 EDUCAÇÃO CIDADÃ QUE INCLUA CULTURA E IDENTIDADES NEGRAS

Todo ser humano nasce num ambiente familiar, por isso a família é o ponto de partida da educação e do processo de socialização. Conhecimento e experiência provenientes da família são também o começo do processo de aprendizagem. É dentro desse ambiente que a criança começa a ter contato com as questões que giram em torno da questão racial e depois na escola. Também é percebido como "dinâmico" e "fluido" porque é estabelecido e extraído da interação. O que é necessário para entender como a comunicação funciona nas várias situações e transitórias. O conhecimento também tem substância que não é transmitida apenas em uma geração, mas também de membros do grupo para recém-chegados. Uma ou mais identidades culturais específicas podem ser notadas em uma determinada conversa. (GOMES, 2003).

Para HALL (2001) a identidade deve ser vista por meio de três concepções que estão presentes ao longo da história, de modo a chamar atenção para o fragmento das constantes mudanças trazidas pela modernidade advindas de um mundo globalizado. Neste contexto, a concepção de sujeito traz consigo a figura do iluminista, sociológica e pós-moderna. A concepção do iluminista, como identidade do sujeito sociológico, traz consigo o foco na interação do sujeito com outras pessoas, bem como, com a sociedade a partir da figura cultural. Por fim, o sujeito pós-moderno passa a sofrer grande influência de identidades que são definidas historicamente. Para HALL (2001, p. 13) “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos”.

Relacionar educação, cidadania e identidade negra é uma relação complexa. Pois essa relação está associada diretamente relacionada na forma, nas práticas das nossas vivências e como nos relacionamos com o outro.

Os pesquisadores que se preocupam com as discussões educacionais podem e devem incorporar nas suas pautas de ação as lacunas que necessitam ser preenchidas - relação professor-aluno, relação entre os próprios alunos, discriminação racial no âmbito da escola, construção de propostas pedagógicas que contemplem a diversidade cultural, construção de propostas pedagógicas específicas para os afro-descendentes. Estas possibilidades foram pensadas privilegiando o aluno, sujeito imprescindível no processo educativo, e, em especial, nos momentos como a educação infantil, considerada um marco importante na vida educacional uma vez que funciona como pré-requisito para o sucesso nas demais etapas. (FRANCO, 2008, p.20)

Segundo Gomes (2001), há uma compreensão da educação para a cidadania como um mero objeto de não analisar nossas práticas cotidianas com a finalidade de recontar a história da formação do país com o viés político, com políticas educacionais capazes de fomentar o desenvolvimento humano e com a educação escolar, compreendida espaço sociocultural que se comprometa com cunho pedagógico do conhecimento e da cultura. A escola é uma estrutura que interage com todas as organizações formais e informais da sociedade e é afetada por elas.

A mobilização marcante do movimento negro em prol da valorização e autoestima se deu ao contrário das políticas segmentadas por raça, ou seja, há mais história substancial de ativismo negro e organização antirracismo no Brasil. A Mobilização Negra, no século XX, no Brasil remonta para a fundação da Frente Negra Brasileira, ou a Frente Negra Brasileira, na década de 1930. Os objetivos da Frente eram a elevação moral e avanço material dos negros. Essa frente desfez-se quando o presidente Getúlio Vargas proibiu todos os partidos políticos, em 1937. Duas décadas depois, o Teatro Experimental do Negro, ou o Teatro Experimental Negro, foi fundado no Rio de Janeiro. Esta organização procurou abrir espaço para atores negros nas artes e recuperar a imagem e a autoestima do negro brasileiro.

A formação de um público específico, marcado pela diferença cultural e pelo anseio de afirmação identitária compõe a faceta algo utópica do projeto literário afro-brasileiro, sobretudo a partir do Teatro Experimental do Negro, de Abdias do Nascimento, de Solano Trindade, Oswaldo de Camargo e dos autores contemporâneos. Este impulso à ação e ao gesto político leva à criação de outros espaços mediadores entre o texto e o público: os saraus literários na periferia, a encenação teatral, as rodas de poesia e *rap*, as manifestações políticas, alusivas ao 13 de maio ou ao 20 de novembro, entre outros. (DUARTE, 2008, p. 07-08)

Pensar a História e da Cultura Afro-brasileira nas escolas, em particular no Ensino Fundamental I e II, é momento em que o educador tem que se aprofundar nas informações sobre a história da África, os costumes, as tradições, as origens, a luta pela liberdade e reconhecimento, construindo uma ponte com as literaturas afro-brasileira nas aulas de língua portuguesa.

2.3 LEI Nº 10.639/2003

A Lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003, alterou a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Com o objetivo de materializar pedagogicamente o que foi estabelecido pela Lei nº 10.639/2003, no dia 13 de Maio de 2009, foi lançado em Brasília o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meios às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas nossos negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes. (SANTOS, 2013, p. 80).

É uma legislação que tramitou no Congresso Nacional por quatro anos, até ser aprovada. Procede do Projeto de Lei nº. 259, apresentado em 11 de Março de 1999, pela Deputada Federal Esther Grossi e pelo Deputado Federal Benhur Ferreira, sancionada pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

É necessária a inclusão da discussão da questão racial, como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos da licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais e finais da educação fundamental, educação média, educação de jovens e adultos, como processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no ensino superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 23).

De acordo com Munanga (1999) “a identidade é para os indivíduos a fonte de sentido e experiência. É necessário que a escola busque a identidade dos afro-brasileiros. Negar qualquer etnia, além de esconder uma parte da história, leva os indivíduos à sua negação”. (MUNANGA, 1999, p. 18 *apud* SEED, 2006, p. 18). Dessa maneira, percebemos a escola como elemento fundamental para a implementação de uma política educacional e cultural reparadora.

A implementação da lei não dependerá apenas dos professores e dos demais membros da escola, e sim da organização, mobilização e aceitação da sociedade para fazer com que a lei seja executada, permitindo que os alunos e o resto da população afrodescendente assumam-se como cidadãos e sejam aceitos como pessoas “autônomas, críticas e participativas”.

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (DCN, 2004, p. 32).

Enfatizando conteúdos pertinentes a lei, o professor estará destacando a riqueza da Diversidade Cultural e a relevância para cada etnia. Com isso, muitos alunos negros irão conhecer um pouco mais sobre seus descendentes e assumir sua negritude, afinal, muitos negros sentem vergonha de seu povo que é visto nos livros didáticos como um “povo escravizado, como vítimas de castigos horríveis, coitados, miseráveis, tanto que muitos não assumem ser negros: [...] que criança negra sentirá orgulho de sua etnia.” (SEED, 2006, p. 23).

A literatura afro-brasileira deve começar já nas séries iniciais, pois se desde cedo o aluno for incentivado a ler, este aprenderá a gostar dessa literatura, uma vez que a leitura adquirida, sobretudo a não obrigatória, dá prazer e amplia o horizonte cultural. Entretanto, o combate ao racismo não é tarefa só da escola, mas da sociedade como um todo, todos os cidadãos devem trabalhar pelo fim da desigualdade racial e social no Brasil. Compete a escola uma educação de aprendizagem que leve em consideração a aplicabilidade da lei de forma transversal.

3 O BRASIL E A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA: ENCONTRO E DESENCONTRO

O Brasil é o lar de uma das grandes tradições literárias do mundo. De fato, o Brasil publica mais literatura anualmente do que os outros grandes países latino-americanos juntos. Embora seja verdade que uma quantidade respeitável de literatura brasileira tenha sido traduzida para o inglês sentimos a falta da literatura afro-brasileira, (MAGALHÃES, 2014).

Segundo o autor, poucos autores brasileiros recebem atenção acadêmica por outro que não seja um círculo relativamente pequeno de críticos acadêmicos da literatura e cultura brasileira. Machado de Assis é inquestionavelmente bem conhecido para aqueles que têm interesse na história do romance latino-americano na cúspide do século XX, como ele é considerado o melhor escritor ter surgiu até aquela época na América Latina. Clarice Lispector, depois de Machado são os mais traduzidos no Brasil.

O Brasil tem uma forte tradição de identidade racial e étnica, E há também uma longa tradição de questões complexas em relação à imigração no Brasil, como outras sociedades latino-americanas. Esse tema era desenvolvido com base em grupos “estrangeiros” nem sempre facilmente assimiláveis. O Brasil também teve, particularmente no século XX, uma rica história de questões feministas e de gênero, como Lispector representa ativamente. Também de considerável interesse, no contexto do retorno ao direito constitucional democracia em 1985, são as populações indígenas e as ricas tradições antropológicas brasileiras. (MAGALHÃES, 2014)

Para Dalvi, (2013), no tocante a população indígena, o Brasil foi, afinal, onde Claude Lévi-Strauss realizou sua primeira pesquisa antropológica que possibilitou a abertura para os primeiros escritos da história de um povo além do que estavam acostumados a ler, por exemplo na literatura de viagem sobre o Brasil. Os povos indígenas influenciaram fortemente a poesia e a narrativa, como também, em uma teia sem costura, questões de raça / etnia e questões de imigração. Modalidades literárias, tais como crítica ao realismo, realismo social, realismo sujo, e até mesmo um realismo mágico muito questionado, todos foram explorados de maneira complexa por escritores brasileiros. Poucos encontram a oportunidade sistemática de entrar no mundo formidável de literatura escrita brasileira. Dalvi, (2013) diz:

É necessário instituir a experiências ou vivência de literatura literária, bem como a constituição de sujeitos leitores, como fundantes ou inerentes (também) ao ensino de literatura (algo que, de nossa perspectiva, não poderia acontecer em separado dessas experiências, vivências ou constituição subjetivas); mas para isso, é preciso aprender – e ensinar--, no âmbito mesmo do movimento teórico-prática-teórica. (DALVI, 2013. p.68)

Para a autora, se faz necessário o ensino de literatura planejado e sistemático e não de história da literatura ou algo afim, embora o estudo de literatura não se dê distinto ou no limite da leitura e a vivência ou experiência literárias. Os textos literários são apresentados de forma não articulados com a história e o contexto socioeconômico e cultural.

Com base nestas circunstâncias históricas, a relação entre Portugal e a África é absolutamente crucial para a compreensão do imaginário nacional português e a construção de sua identidade, pois “os filhos da terra”, aqueles nascidos no continente africano, que surgem apresentando uma identidade própria e os valores sociais e culturais desse continente desconhecido para muitos” (ibidem, p.370), que precisa ser reapresentado. Embora tenha havido uma enorme produção literária na forma de viagens historiográficas, memorialísticas e fictícias escritos sobre a experiência dos portugueses em África. (DALVI, 2013, p. 370) Talvez, devido a algumas ideologias como a da miscigenação de colonizadores portugueses que moldaram o império português e sobre determinada de formas paradoxais e contraditórias pós-colonial Portugal que contribuiu para a invisibilidade da experiência e vivência literária de todos os povos para formação do país. A dinâmica é mais aparente no fenômeno da migração, juntamente com a conseqüente emergência e crescimento afro-diaspórico de populações e identidades, onde a marginalização, a discriminação e a falta de cidadania prevaleceu.

Da mesma forma, pretendo chamar a atenção para as mudanças nas relações de poder entre Portugal e as antigas colônias africanas que considero um fator relevante para a literatura do modo como os personagens brancos e pretos são apresentados. Abrindo-se margem para se estudar a literatura afro-brasileira, entretanto não por relacionar Portugal e África, mas sim por extrair uma pauta literária específica que contemple a contribuição africana.

3.1 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Conforme Cuti (2002) a literatura afro-brasileira tem um segmento da literatura brasileira, porque ela está comprometida com a visão de mundo não racista e muitas vezes de enfrentamento. Os elementos que a constitui são apresentados por Cuti (2002) e Duarte (2008) que elencam basicamente cinco aspectos para a composição dessa literatura. O primeiro aspecto é a temática em textos afro-brasileiros, que direcionem à história dos negros no Brasil, segundo aspecto é a autoria, que para um texto ser considerado afro brasileiro ele tem

necessariamente que ser escrito por uma pessoa negra, pois o dado da raça do autor tem que aparecer na textualidade. Terceiro aspecto é considerado o mais relevante, diz respeito ao prisma do que é uma perspectiva de mundo com base em uma afro-descendência.

Dito isso, uma característica importante é o público, ou seja, a construção de um leitor negro. Entretanto, vários autores da temática ressaltam que as características dessa literatura apresentadas por Cuti (2002) e Duarte (2008) não significam que devem vir na sua ordem ou todos os aspectos para que isso não se torne um manual.

O autor compreende que ser negro no Brasil é uma experiência, é se colocar ao lado dessa população negra e, é também uma ótica que se desdobra na construção dos personagens. Outro ponto relevante dessa literatura é a linguagem, pois, quando lemos esses textos, a linguagem nos remete ao continente africano ou também, á própria população afro-brasileira por meio do conhecer a história.

O público, tomado aqui como o leitor, em geral, diante de um texto manifesta-se de forma tão variada quanto são as especificidades individuais. Entretanto, na relação do público com a obra afro-brasileira surgem questões que dizem respeito ao posicionamento da sociedade brasileira em face da questão racial. (CUTI, 2002, p.21)

Duarte (2008) revela como a literatura afro-brasileira reivindicou seu espaço:

No alvorecer do século XXI, a literatura afro-brasileira passa por um momento extremamente rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, tanto na prosa quanto na poesia, paralelamente ao debate em prol de sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária – distinto, porém em permanente diálogo com a literatura brasileira *tout court* (DUARTE, 2008, p. 11).

O autor ainda revela que muitos na universidade até questionavam a existência dessa literatura. Para ele, isso se deu em virtude de uma perspectiva de mundo eurocêntrico e racista que objetivava reproduzir somente modelos europeus. Duarte (2008) compreende que através da literatura podemos resgatar a história.

O autor aponta que é preciso se valer da literatura afro-brasileira para reconstruir a história regatando assim as memórias de resistência dos escravizados que resistiram até o fim como heróis da sua vida e identidade. A literatura afro-brasileira tem uma forte e decisiva tarefa, porém é necessário uma humanização, pois o negro também tem seu drama universais em suas histórias, todos os dramas que movem a literaturas. Mocinhas, heróis, romances, e dentre outros, e não somente relatos do sistema escravocrata.

Há que primeiro repensar um novo currículo nas universidades, nos cursos de formação de História, Letras e Artes, o qual possa estudar criticamente as culturas e história Africana e as suas influências no Brasil para que possa com responsabilidade e representatividade planejarem um currículo e aplicá-lo nos ensino fundamental e médio de modo sistemático e formarem indivíduos humanos e sociais. (SANTOS, 2013, p. 83).

Duarte (2008) analisa que destacar, não obstante, que foi preciso ultrapassar o discurso enraizado do colonizador opressor, é preciso também contar o seu cotidiano para além do sistema escravocrata, “[...] a perspectiva da negritude configura-se enquanto *discurso da diferença* e atua como elo importante dessa cadeia discursiva que irá configurar a afro-descendência na literatura brasileira”. (ibidem, p.18). Foi necessário todo um movimento para romper com o modelo europeu que pregava uma única via de manifestação cultural e artística.

Evaristo (2010) analisa a importância de pensar em uma produção literária em que tanto o sujeito da escrita como o sujeito objeto da escrita sejam negros, homens e mulheres que vão criar seus textos literários, a partir de uma subjetividade da identidade negra. Com base nessa experiência que parte de um lugar, uma vivência que parte de uma ancestralidade, que essas histórias todas são construídas, assim aponta Evaristo, isto é, uma escrevivência.

Para determinados povos, principalmente aqueles que foram colonizados, a poesia torna-se um dos lugares de criação, de manutenção e de difusão de memória, de identidade. Torna-se um lugar de transgressão ao apresentar fatos e interpretações novas a uma história que antes só trazia a marca, o selo do colonizador. É também transgressora ao optar por uma estética que destoa daquela apresentada pelo colonizador. (EVARISTO, 2010, p.02).

Conforme Evaristo (2010), se compreende que antes do fenômeno da diáspora negra houve negros e negros que escreveram literatura, a exemplo Úrsula de Maria Firmina. Então esse fenômeno da literatura afro-brasileira começa nos Estados Unidos em 1920, passa no Caribe em 1930 é esmiuçado para a França na década de 30, com o movimento da negritude francesa, e chega no Brasil nos anos 40 com o Teatro Experimental do Negro do Abdias Nascimento. Países esses culturalmente dominado pelo poder do homem branco. “Já o termo *afro-brasileiro*, por sua própria configuração semântica, remete ao tenso processo de mescla cultural em curso no Brasil desde a chegada dos primeiros africanos. Processo de hibridação étnica e linguística, religiosa e cultural.”(DUARTE, 2011.p. 05).

O que podemos notar é que a autora, Conceição Evaristo, propõe realçar de maneira positiva e significativa os personagens que ao longo da história sempre foram apresentados e postos à margem da sociedade e quando apareciam na literatura canônica eram sempre em lugares subalternos de maneira radicalizada.

Nesse sentido, Souza (2005) compreende que é importante que se busque obras que ressignifiquem o negro na literatura, ressignificação essa totalmente desprovida de estereótipos associados à representação social, cultural e à construção de identidade negra. A literatura tem forte influência no apresentar os dramas sociais em seus contos, prosa, poemas e poesias.

Sendo assim, Lobo (2007) apresenta um conceito mais amplo que podemos compreender sobre o papel da literatura afro-brasileira:

Literatura afro-brasileira como a produção literária de afro descendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria, de imediato, da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado (folclore, exotismo, regionalismo). (LOBO, 2007, p. 315)

Segundo Nascimento (2005), diversos estudos associados ao negro e à educação demonstram que há ausência de referências no processo de civilizações africana no dia a dia escolar, o que, por sua vez, produz a desestruturação da identidade e auto estima das crianças negras.

Nesse sentido, nos últimos anos, a literatura afro-brasileira vem adquirindo diversos “usos e sentidos”. Com a maior visibilidade na questão da formação da identidade negra e no combate ao racismo nas escolas. Sendo assim, Duarte (2011) aponta duas tarefas que se impõem ao ensino da literatura.

Primeiro, a de levar ao público a literatura afro-brasileira, fazendo com que o leitor, tome contato não apenas com a diversidade dessa produção, mas também com novos modelos identitários; e, segundo, o desafio de dialogar com o horizonte de expectativas do leitor, combatendo o preconceito e inibindo a discriminação sem cair no simplismo muitas vezes maniqueísta do panfleto (DUARTE, 2011.p15)

Gomes (2003) compreende que na formação de professores e no movimento de afirmação racial no Brasil, ser negro passou a ser um conceito ativo, o qual tem um caráter ideológico, político, e cultural. Na vertente ideológica, ser negro pode ser entendido como processo de obtenção de uma consciência racial. Na esfera política, ser negro funciona como uma à ação do movimento negro organizado. Já no campo cultural, é a tendência de valorização de toda manifestação cultural de matriz africana.

Entre os processos culturais construídos pelos homens e pelas mulheres na sua relação com o meio, com os semelhantes e com os diferentes, estão as múltiplas formas por meio das quais esses sujeitos se educam e transmitem essa educação para as futuras gerações. É por meio da educação que a cultura introjeta os sistemas de

representações e as lógicas construídas na vida cotidiana, acumulados (e também transformados) por gerações e gerações. (GOMES, 2003. p.170).

Para a autora, discutir a relação entre cultura e educação se faz necessário porque a educação não se limita à escolarização. Antes, ela configura-se em um desenvolvimento gradativo, envolvendo elementos constitutivos da humanização, que ocorre em variados espaços sociais: família, escola, comunidade, grupos culturais, ambiente do trabalho, entre outros.

A escola, como instituição de socialização, promove que os alunos desenvolvam o seu senso crítico e aprendam valores éticos e morais que conduzem a vida em sociedade.

A escola tem como responsabilidade ampliar os horizontes culturais e expectativas dos alunos numa perspectiva multicultural. É na escola que aprendemos a conviver com as diferenças formas de agir, pensar e se relacionar: portanto, ela deve refletir essa diversidade. (NASCIEMNTO, 2005.p. 33-34).

É no espaço escolar que a criança acaba por aprender as suas primeiras habilidades sociais, como, por exemplo, a comunicação com outras crianças, transmitindo valores sociais da cultura onde a família se insere, bem como, as suas expectativas.

3.2 A LITERATURA AFRO BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA O CUMPRIMENTO DA LEI Nº 10.639/2003

Após sua promulgação no dia 09 de Janeiro de 2003, e sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Educação Cristóvão Buarque, a lei nº 10. 639 tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio. O segundo parágrafo da lei diz que “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileiras serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira”. (BRASIL, 2003).

Com a obrigatoriedade da lei, o quadro que se coloca é o de resistência por parte dos professores em trabalhar tais conteúdos. Mesmo ciente do cumprimento lei para estimular crianças e jovens a conhecer a matriz africana de nossa cultura, o mercado editorial brasileiro possui um número muito restrito de publicações voltadas às obras ficcionais de autores africanos de língua portuguesa.

Martin (2016) afirma que a escola não pode ser apenas um espaço de transmissão de conhecimento. O ensino da literatura na escola diferencia-se na esfera profissional pelo caráter formativo de sua ação. Apesar de tal concepção estar presente somente no imaginário de parte da população e dos/as professores/as, ela tem sido superada por formas mais contemporâneas de considerar o ensino. A autora lembra Paulo Freire (1996, p.47) ao salientar que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Ainda conforme a mesma autora, a literatura, aparentemente, não tem aplicação prática para o dia-a-dia discente, o que a tornaria pouco atrativa e desvinculada do horizonte quase sempre utilitário da escola. Por isso, é importante debater sobre as razões que levam a literatura a constar como conteúdo da escolarização. O direito do aluno de aprender, tão bem defendido por Freire, parece-nos uma excelente baliza para orientar o trabalho do professor de português com a literatura. Essa visão gera práticas mais adequadas à escola contemporânea, ampliando suas possibilidades de intervenção na formação de alunos mais plenos e portadores de consciência crítica. Sendo assim, estudar a literatura afro-brasileira possibilita um imaginário positivo dos negros e a cultura afro-brasileira para o combate ao racismo nas escolas e sociedade.

O que se verifica em meio a todo esse processo e o que não se pode esquecer é o fato de que a cultura brasileira está estreitamente ligada à cultura africana. Por tudo isso, deveria também haver a obrigatoriedade da inserção da Literatura Afro-brasileira ensino superior na formação de professores de língua portuguesa na própria educação básica. A respeito da LDBEN veio para contribuir para uma educação mais justa e igualitária.

Foi possível chamar a literatura para a discussão, pois é notório que sempre existe uma experiência negra brasileira que é diferente de ser branco no Brasil. Em cima dessa experiência que parte de um lugar, uma vivência, de uma ancestralidade que essas histórias todas são construídas.

Nesse sentido a literatura afro-brasileira nas escolas tem o papel de transmitir a relevância dessa literatura para auxiliar na interação da criança e jovem no sentimento de pertencimento de identidade negra. Uma vez que entendemos que a literatura é uma arte que retrata a sociedade de uma determinada época.

Diante disto, compreendemos que a arte apresentada pela literatura também contribuiu para a compreensão de raça como construção social, política e cultural produzida nas relações sociais e de poder ao longo dos séculos. Gomes (2005)

compreende que o modo e modelo como somos socializados contribui na maneira como vemos o outro.

É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças. Isso significa que, aprendemos a ver negros e brancos como diferentes na forma como somos educados e socializados a ponto de essas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade, nas relações sociais mais amplas. Aprendemos, na cultura e na sociedade, a perceber as diferenças, a comparar, a classificar. (Ibidem, p. 49).

A literatura passa, nesse sentido, a ser um viés político, pois ela muda o lugar do negro na história da humanidade. Uma vez que sabemos que nela o negro sempre foi apresentado em posição de inferioridade ao branco na sociedade. A negação da subjetividade do negro ao longo das escritas literárias.

3.3 A IMPORTÂNCIA DE SE PENSAR A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS

Considerando o caminho trilhado, o lugar das políticas de igualdade racial no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O PDE não faz alusão direta à questão das desigualdades raciais, como observado pelo próprio Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2008). Não discrimina metas que busquem enfrentar as desigualdades étnicas e raciais no acesso, na permanência e na progressão dentro do sistema de ensino.

Apesar disso, o conceito de qualidade em educação declarado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), está sintonizado o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. No PDE, a qualidade é assumida como processo que articula o direito à aprendizagem ao direito do exercício de uma cidadania ativa, a partir do reconhecimento da diversidade e do compromisso efetivo com a redução das profundas e históricas desigualdades que marcam a sociedade e, em especial, a educação brasileira.

Partindo dessas possibilidades, para que a agenda de promoção de desigualdade racial ganhe mais força no PDE, é necessário investimento concentrado (político, técnico e financeiro) destinado a concretizá-la efetivamente como eixo transversal das políticas e programas educacionais, e também no cotidiano das creches, escolas e universidades de todo o país. Essa Proposta de Plano visa contribuir com esse desafio.

Após décadas de ações educacionais discriminatórias, o governo federal sancionou a Lei que é o foco desta investigação, que restitui de acordo com a história o subsídio moral, social

e literário dos negros na construção e desenvolvimento da sociedade brasileira. Santos, (2010) defende a importância de uma legislação específica para a questão negra no Brasil ao dizer que:

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 é simbolicamente uma correção do estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas em especiais para a população negra e indígena. Neste contexto, a publicação de livros didáticos pertinentes a História da África, Cultura Afro-Brasileira e indígena, para o Ensino Fundamental I, torna-se uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicas e raciais. Visto que a docência tem questionado em órgãos públicos sobre a carência de livros didáticos para a efetivação das leis supracitadas. (SANTOS, 2010, p. 01)

A importância da Lei para o Brasil nos remete a pensar que nos últimos dez anos, o debate em torno da dinâmica das relações raciais na sociedade brasileira e os questionamentos sobre ações afirmativas vêm ganhando mais espaço na esfera pública. O momento atual mostra-se útil para o redimensionamento de ações, voltadas à superação das desigualdades entre negros e brancos na sociedade, visto que se conta com o comprometimento manifesto do Estado brasileiro por esse ser signatário, desde 1968, de vários tratados e convenções internacionais que objetivavam a eliminação da discriminação racial, da qual a população negra tem sido alvo.

Para o autor, o ensino de literatura afro-brasileira nas escolas fortalece de forma transversal conforme as Diretrizes as Políticas Públicas educacionais para a diversidade têm como metas o direito dos negros se reconhecerem na história e culturas nacionais de expressarem visões de mundo próprias de manifestarem com autonomia seus pensamentos através da literatura afro-brasileira. É direito de todos os cidadãos brasileiros frequentarem escolas com profissionais da educação capacitados para lidar com as tensões, produzidas pelo racismo e seus derivados. De acordo com Duarte (2008).

Um dos fatores que ajuda a configurar o pertencimento de um texto à Literatura Afro-brasileira situa-se na temática. Esta pode contemplar o resgate da história do povo negro na diáspora brasileira, passando pela denúncia da escravidão e de suas consequências ou ir até à glorificação de heróis como Zumbi e Ganga Zumba. A denúncia da escravidão já está no citado *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. Já os feitos gloriosos dos quilombolas estão presentes tanto no *Canto dos Palmares*, de Solano Trindade (1961), quanto no *Dionísio esfacelado* (1984) de Domício Proença Filho e em diversos outros autores empenhados em reconstituir a memória de lutas dos que não se submeteram ao cativeiro. (DUARTE, 2008, p.02)

Duarte (2008) entende que a literatura afro-brasileira tem como objetivo o reconhecimento e a valorização da história e da cultura afro-brasileiras e africanas, também

através da literatura, bem como o fortalecimento da identidade dos afro-brasileiros. A presença de autores da literatura como Conceição Evaristo; De Lima Barreto; Oswaldo de Camargo; Carolina Maria de Jesus e dentre outros nas aulas de literatura espera-se que nossos alunos e alunas, ao se beneficiarem da possibilidade de refletirem sobre uma temática tão importante, desenvolvam um senso crítico sobre as ideologias presentes na sociedade. Mais do que isso, espera-se que uma nova geração rejeite a presença do racismo na sociedade brasileira.

Antônio Cândido (1995) lembra-nos que a literatura é um direito de todo ser humano. Para ele, os direitos humanos referem-se às coisas que são tão indispensáveis para nós quanto para o próximo. Considera ainda que a literatura seja fator indispensável de humanização, por isso acrescenta:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós uma quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

A pesquisadora Rita Chaves (1999) relata que a temática da prosa regionalista, representada pelos escritores José Lins do Rego, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos nos anos 1930, possibilitou o diálogo entre as culturas Brasileiras e Africanas. Para Chaves, a denúncia das desigualdades sociais, as ideias que circulavam entre os autores modernistas brasileiros, interferiram sistematicamente no projeto de literatura, dinamizado pelos nacionalistas africanos.

Desse modo, confirma-se a justificativa para a presença de textos afro-brasileiros e de textos de autores africanos no currículo escolar brasileiro. Uma vez que os textos conciliam imaginação e vivência, aproximam o leitor, acionam sua fantasia e, concomitantemente, o faz refletir sobre seu cotidiano quebrando assim todo o estereótipo construído há décadas. Pois, a literatura afro-brasileira no infanto-juvenil aciona a fantasia do leitor, colocando “frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento de quem lê” (ZILBERMAN, 2008, p. 15). Além disso, Zilberman argumenta que os livros didáticos e os currículos nacionais não oferecem representação do passado colonial de Portugal ou de

qualquer reconhecimento da contribuição de africanos e afro descendentes para a formação do Brasil.

4 METODOLOGIA E CAMPO DA INVESTIGAÇÃO

Esse estudo buscou priorizar os pressupostos teórico-metodológicos que apontam o viés que norteia a pesquisa bibliográfica e a interpretação das narrativas, à luz da crítica e da teoria literária, também fazendo uso dos teóricos das ciências sociais e humanas no tocante aos objetivos desse estudo.

Para alcançar os resultados, utilizamos coletas de dados com aplicação de questionários, realizamos entrevistas com os sujeitos investigados (professores de literatura e seus alunos) e observação de aulas. Lançamos mão dessa metodologia porque ofereceu subsídios para o desenvolvimento da pesquisa através da percepção da subjetividade do objeto (GIL, 1999). De igual maneira, realizamos oficinas de produção de texto literário para mensurar a relação dos estudantes com a temática aqui investigada.

Usamos na pesquisa a abordagem qualitativa, com a finalidade de analisar a subjetividade do objeto, por ser uma ferramenta de interpretação dinâmica e ampla da realidade, pois acredita que os fatos não podem ser analisados fora de um contexto social, cultural, econômico e político. (LAKATOS & MARCONI, 1999).

4.1 MÉTODO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar as coletas de dados, aproveitei o período do meu estágio obrigatório de curso, que acontecia nas quartas e quintas-feiras, nas turmas do 6º e 7º ano no Instituto Municipal Eduardo Luiz Viana Neto, com duração média de quatro horas na referida escola.

As coletas de dados se deram de forma objetiva com aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas com professores e alunos e observação sistemática durante o meu período de estágio na escola.

Na aplicação de questionários, com cinco professores e cinco alunos escolhidos de forma aleatória, percebemos a ausência da prática de leitura por parte das professoras, o que também se reflete nos alunos. Podemos compreender que essa ausência na leitura contribuiu para o pouco aproveitamento de literatura na aprendizagem.

Quadro 1 - Frequência de leitura das professoras de língua portuguesa do Instituto Municipal Eduardo Luiz Viana Neto

Frequência de leitura	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Anualmente	Nunca ou raramente
Revistas		2	3		
Jornal	1	2		2	
Livros Acadêmicos		2	1	2	
Livros em geral	2	2	1		

Fonte: Elaborado pelo autor.

A escola possui cinco professoras de língua portuguesa, todas da zona urbana, duas com faixa etária entre 22 a 30 anos, e três acima de trinta anos de idade. Duas têm especialização e somente uma tem mestrado. Sobre conhecer autores da literatura brasileira as professoras conhecem alguns como Machado de Assis, Clarice Lispector e José de Alencar. Utilizam suporte para leitura impresso e digital. Sobre conhecer autores ou autoras da literatura afro-brasileira somente uma professora demonstrou conhecer e citou a autora Conceição Evaristo dizendo que trabalhava textos dessa autora em sala de aula.

As turmas de alunos estão estudando conteúdos para satisfazer as necessidades de aprendizagem social em vez de suas necessidades individuais. Como ambientes de aprendizagem coletiva, as salas de aula são áreas onde os comportamentos dos alunos são homogeneizados.

As professoras de língua portuguesa estão trabalhando a questão da cultura afro-brasileira anualmente no dia 20 de novembro, como uma data comemorativa, entretanto consideram importante apresentar autores e autoras negros, segundo o relato das professoras sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/03. As professoras acreditam que os recursos mais adequados para a apresentar a cultura e literatura afro-brasileira são livros, filmes, e palestras. Sobre encontrar dificuldades em trabalhar essa temática alegaram falta de conhecimento e material didático.

A literatura afro-brasileira contribui para a formação de professores, pois muitas vezes o professor e a professora se sentem muito mais confortável em trabalhar com textos

européus, porém os professores se sentem muito reticente em trabalhar textos com nacionalidades africanas;

Então se justifica o porquê de estudar a literatura afro-brasileira. Com essa literatura o professor pode contribuir para desnaturalizar diversos imaginários racistas e problema social, sobre tudo em relação aos seus alunos. Essa literatura serve para mostrar que a história dos negros não começou no período do sistema escravocrata, e sim contar sobre os grandes impérios africanos pré-escravidão. Ela dá conta das questões de representatividade da população negra brasileira, também promove o enfretamento ao racismo, pois ao mesmo tempo em que a estudamos, os personagens são apresentados de maneira positiva para os estudantes. Sendo assim realizar leituras que nos possibilitaram uma análise da forma como o negro é apresentado na literatura brasileira.

Concomitantemente, esta pesquisa de conclusão de curso, avaliou o cumprimento da Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino das culturas afro nas escolas de todo o país. A referida lei já tem dezesseis anos e ainda não está sendo devidamente aplicada em algumas escolas, conforme apontam autores como Gomes (2005), Santos (2013), Duarte (2008) entre outros. Observamos na escola em que desta pesquisa se realizou que a Lei infelizmente se tornou mais uma data comemorativa no calendário escolar. Acreditamos que uma década da Lei seria o suficiente para a formação de professores, seja na graduação ou na formação continuada. Entretanto, é necessário o empenho de todos os profissionais da educação para o cumprimento da referida Lei.

As análises dos dados coletados possibilitaram responder os questionamentos sobre a administração de literatura afro-brasileira e aplicabilidade da Lei 10.639/03, e assim apresentar uma proposta de intervenção pedagógica e social para as escolas da rede pública de ensino a cerca da acessibilidade de conteúdos da literatura afro-brasileira como ferramenta, também, para a aplicabilidade da referida Lei com o objetivo de refletir acerca da questão identitária nas obras literárias. Uma vez que compreendemos que a literatura também é um instrumento de construção de identidade social e a sua relevância em contar a história. “Por isto mesmo, é preciso enfatizar que a adoção da temática afro não deve ser considerada isoladamente e, sim, em sua interação com outros fatores como autoria e o ponto de vista.” (DUARTE, 2008, p. 03).

Foi possível captar nas oralidades dos professores e, sobretudo, dos alunos, de forma prática e estrutural, como o preconceito e discriminação racial é vivenciado na comunidade e em sala de aula. Nas narrativas dos entrevistados, como por exemplo, usar a palavra negro

como um xingamento. Um aluno chamou o outro de “seu negro” e a professora não explicou o porquê pelo qual essa palavra não pode ser ofensiva.

A literatura afro-brasileira pode e tem o estatuto de recontar a história. “Além disso, pretende-se, a partir da experiência da escola, refletir sobre possíveis estratégias de combate ao racismo e a discriminação racial.” (FRANCO, 2008, p.26). Dito isso, a autora lista métodos estratégicos para lidar com o racismo na escola:

- Analisar as concepções que os alunos tem sobre si mesmos, no que diz respeito a pertinência racial;
- Analisar as concepções que os alunos tem sobre o outro, o diferente, no que diz respeito a pertinência racial;
- Compreender o relacionamento interpessoal no âmbito da escola - aluno/aluno, aluno/professor, aluno/direção, aluno/ demais membros da comunidade, no que diz respeito a diversidade cultural vivenciada nesse espaço;
- Analisar o projeto pedagógico da instituição;
- Identificar as estratégias usadas pela escola para trabalhar a diversidade cultural;
- Levantar os materiais didáticos usados para trabalhar a questão racial;
- Analisar se os cartazes utilizados na escola contemplam os afro descendentes;
- Mostrar até que ponto a escola vem incorporando nas suas pautas de ação a Lei 10.639;
- Perceber como os alunos lidam no cotidiano com ‘o outro’, ‘o diferente’;
- Visualizar possíveis conflitos raciais entre aluno/aluno, aluno/professor, aluno/direção, aluno/ demais membros da comunidade;
- Identificar episódios de discriminação racial na escola;
- Levantar soluções encontradas pelos alunos diante dos conflitos raciais e/ou episódios de discriminação racial;
- Construir subsídios teóricos que devem embasar propostas de experiências interdisciplinares que contemplem a temática educação e diversidade (FRANCO, 2008, p. 26-27)

Sem dúvida, os negros e afrodescendentes, sofrem constantemente preconceitos e discriminação por uma prática explícita ou por um racismo velado institucional. Quando o professor negligencia a importância da Lei nº 10. 639/2003, pode contribuir para a perpetuação do racismo na instituição escolar.

Por isso a literatura afro-brasileira tem relevância quando falamos em transversalidade nos currículos da escola. Entretanto reconhecemos que não é uma tarefa simples, pois reconstruir a história na perspectiva do negro é um trabalho árduo uma vez que estamos falando de culturas e identidades na formação do Brasil. Entendemos que o conceito de identidade na Pós-Modernidade, conforme apresentado por Hall (2005), é compreendido como uma “[...] ‘celebração móvel’, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2005, p.13). Sendo assim, pensar em identidade nos remete à compreensão do termo cultura, e, a literatura afro-brasileira, tem sua contribuição ao

apresentar a cultura do negro como lugar de fala promovendo trocas culturais, reescrevendo, nessa troca, a relevância e colaborando para a visibilização das culturas dos povos africanos, e levando, concomitantemente, a auto-estima dos jovens negros.

As entrevistas, em conformidade com as análises dos textos e a observação sistemática das entrevistas, foram importante para a relevância de se trabalhar a Lei 10.639/03 constantemente, e não somente no 20 de novembro. Pois é preciso desmistificar ideias e ideologias racistas que tentam inferiorizar os negros em detrimento dos não-negros que se configuram na manutenção dos privilégios.

Em uma didática com tendência progressiva libertadora, cabe ao educador ser o mediador e ajudar na ampliação da compreensão de mundo do educando/leitor, a fim de que possam surgir os questionamentos e o que é ideologicamente unilateral seja recusado.

O professor mediador é aquele que proporciona o aproveitamento das obras da literatura afro-brasileira de maneira mais ampla. Só as artes – e principalmente a literatura – podem minimizar as interferências do racismo, que possibilita sempre novas saídas, novas percepções.

4.2 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

O Instituto Municipal Eduardo Luiz Viana Neto foi inaugurado em 14 de maio de 1964, situada na Praça da Bandeira, s/n, centro São Francisco do Conde, Bahia. A escola funciona nas modalidades Ensino Regular e Educação Jovens e Adultos – EJA., o Ensino Fundamental I e II é ofertado nos turnos matutino e vespertino sendo a modalidade EJA ofertada somente no período noturno.

A estrutura organizacional da escola é hierárquica constituída de um diretor, três vice-diretores, um gerente administrativo, um gerente pedagógico, um gerente de orientação, uma secretária escolar, dois supervisores de limpeza, dois porteiros e, uma agente técnica administrativo escolar.

A estrutura física da escola segue o padrão da inclusão por acessibilidade, contando com vinte salas de aula, sendo uma com recursos multifuncionais, um laboratório de ciências naturais, uma sala de leitura com livros didáticos e paradidáticos, um auditório, quatro banheiros (2 femininos e 2 masculinos), sendo dois com acessibilidade para deficientes, e quatro para a administração, totalizando-se oito banheiros. Uma sala da secretária, uma para direção e vice-direção, e uma sala para os professores. Também conta com uma cantina, uma cozinha e a, quadra de esportes.

Com relação aos equipamentos disponíveis para fins didáticos-pedagógicos, a escola possui o que apresento no quadro abaixo:

Quadro 2 - Recursos da unidade escolar do Instituto Municipal Eduardo Luiz Viana Neto

Tipo de recursos	Descrição	Quantidade
Equipamentos de uso Geral	Projeter Multimídia	03
	TV LCD 32	01
	Copiadora	01
	Impressora	01
	Computadores	04
Material e Equipamento didáticos	Microscópio	03
	Quadro branco	20
	Mapas diversos	50
Mobílias	Computadores (sala de informática)	18
	Armários	04
	Cadeiras de escritórios	20
	Cadeira de estudante	1.600
	Mesas	40

Fonte: PPP do Instituto Municipal de Eduardo Luiz Viana Neto, 2018.

A escola tem como objetivo trabalhar para desenvolver no educando a formação comum e indispensável para o exercício da cidadania, bem como fornecer meios para que possam progredir no trabalho e em estudos posteriores. Observando o Projeto Político Pedagógico da escola, percebe-se que procuram se empenhar por uma sociedade mais inclusiva e menos excludente, e, por isso, almejam um ensino para pessoas pensantes, competidoras, instigadoras, que valorizem principalmente seus direitos e cumpram com seus deveres. Sendo assim, para colaborar com o objetivo da escola, se torna essencial à transversalidade com a literatura afro-brasileira que visa uma sociedade cada vez mais equânime e igualitária para todos.

4.3 DESCRIÇÃO DAS TURMAS

Os alunos são do próprio município de São Francisco do Conde. Todos, negros, de famílias com baixa renda, filhos de pais ou tendo seus responsáveis com nível educacional baixo. Apresentam, problemas na aprendizagem, com altos índices de reprovação. O último resultado obtido pelos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB foi 3,4, em 2017.

Na oficina de produção da fazines vários relatos foi possível capturar sobre as expectativas dos alunos sobre a escola. Alguns demonstram seus anseios e não tem sonhos nem projeto para o futuro. Os alunos não acreditam que a escola fornece subsídio intelectual, social e cultural para a mudança de sua vida sócio econômica. Há uma ausência de afetividade entre os alunos gerando assim conflitos com ofensas verbais e, às vezes, físicas. Essa análise foi extraídas da observação participante no meu período de estágio e comparadas ao PPP da escola. Além dos problemas citados, a cidade não oferece lazer e esporte, o que contribui para o desalento ou para a marginalidade.

Os professores devem contribuir para atender às necessidades e expectativas educacionais dos alunos através do ensino-aprendizagem e outras experiências para evitar o desanimam dos alunos referentes à escola. A literatura afro-brasileira é uma ferramenta muito relevante para atender as expectativas dos alunos, no que tange à representatividade negra. De fato, os professores devem criar ambientes de inclinação que possam incentivar o potencial dos alunos no processo de construção de identidade negra. Uma expectativa crucial do professor comprometido com uma sociedade transformadora é criar uma atmosfera de aprendizagem atenciosa e amigável na escola e na sala de aula para trabalhar as questões

raciais. Haverá problemas na escola, que é um modelo pequeno da estrutura social e da vida social. Estes problemas podem ser categorizados principalmente na questão racial. (DUARTE, 2008).

Quadro 3 - Dados e perfil das turmas do Instituto Municipal de Eduardo Luiz Viana Neto

N^ª de Turmas	Período escolar	Faixa Étaria	Média de alunos por turma	AAE *	Total de alunos
05	6º	10 -16	28 A 36	03	593
05	7º	12 – 17		01	
05	8º	13 – 17		03	
03	9º	14 – 17		01	
03	6º/7º EJA	16 – 83		00	248
05	8º/9ºEJA	16 – 57		00	

Fonte: Quadro elaborado pelo autor, com base no PPP da escola.

*Aluno com Atendimento Especial

4.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A única atividade possível de realizar, conforme a minha condição de estagiário, foi a produção de fanzines com a turma do 6^a ano. Esse foi o momento que me proporcionou extrair o máximo da subjetividade do imaginário desses alunos sobre a identidade e representatividade do negro no Brasil. Para realizar a oficina convidamos um profissional em produção de fanzines, do município de Santo Amaro, BA. Dividimos os alunos em grupos e solicitamos que eles contassem um pouco de sua vida, seu cotidiano e suas expectativas e, com base nisso, pedimos que eles produzissem o seu fanzine. Muitos apontaram como o tema a questão da violência relacionada à cor da pele, a sexualidade e a desestruturação da família. Ao término fizemos uma confraternização com bolos, doces, salgados e refrigerantes. Foi o momento em que percebi a carência, o desalento e a ausência de expectativas desses alunos, pois, com essa oficina, eles se colocaram no lugar de fala de quem são desprezados pela

sociedade por causa da cor da sua pele. Munanga, (2008) acredita no poder da educação para uma transformação social;

No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. (MUNANGA, 2008, p. 17)

Para Munanga (2008) mais importante, os efeitos do racismo têm um grande impacto sobre o destinatário, causando vítima do racismo e conseqüentemente exclusão social. Sem aprender outras formas de saber, as crianças correm o verdadeiro risco de levar seus preconceitos com eles para a força de trabalho e outras esferas da vida adulta, com sentimentos enraizados de inferioridade racial, apenas estendendo as divisões raciais injustiças social.

Os programas de aprendizagem antirracista baseados na escola são imperativos, pois o cenário para crianças e jovens experimentarem racismo é na escola. Dito isso, ressaltamos a importância dos professores de literatura em conhecer e repassar a literatura afro brasileira com o intuito de promover relações interculturais positivas do negro e assim reduzir racismo, apreciando melhor a socialização racial dos alunos. Professores podem contrariar ou perpetuar atitudes e comportamentos racistas que os alunos trazem com eles de seus arredores sociais para a sala de aula.

A literatura afro-brasileira deve ser usada como meios e modos para alcançar resultados antirracistas e pró-sociais. Ao apresentar representações positivas do povo negro, com o objetivo de abandonar seus preconceitos e desenvolver perspectivas mais positivas. Isso incluiu a tentativa de aumentar a apreciação dos alunos negros pela capacidade de resistência e autoestima.

A oficina realizada de forma pedagógica nos remete a refletir sobre os pontos apontados pelas professoras na dificuldade do cumprimento da Lei 10.639/03, que são formação continuada de professores e materiais e recursos didáticos esses são os elementos centrais para se trabalhar a temática devidamente nas escolas. Relatos esses apontados no questionários aplicado aos professores. No tocante, dos professores de língua portuguesa a literatura afro-brasileira uma estratégia para aplicação da lei, pois, a partir dos textos, o professor pode trazer uma série de temáticas relacionadas à população negra. Com a oficina foi possível perceber a importância da administração da literatura afro-brasileira para o imaginário dos alunos.

O professor comprometido com a aprendizagem, com uma sociedade mais isonômica e igualitária pode buscar nas Universidades Públicas cursos de extensão que abordem a temática, e, aí conhecer a literatura afro-brasileira e apresentá-la aos seus alunos. Porque se o professor não apresentar essa literatura aos alunos, dificilmente eles irão conhecê-la, por que é na escola que o aluno tem o primeiro contato com a literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura afro-brasileira sendo apresentada e discutida de forma crítica e pedagógica nas vinte e seis turmas do Instituto Municipal Eduardo Luiz Viana Neto possibilitaria auxiliar na formação de uma identidade racial e no reforço da autoestima dos alunos e alunas, conforme a literatura apresentada neste trabalho. Os autores consideram esse tratamento indispensável para a formação da cidadania dos jovens negros. Esta cidadania propicia a percepção de si e do outro, pautada nos valores étnicos, filosóficos e estéticos da diversidade cultural, como aponta Nascimento, (2005).

O resgate da autoestima do jovem negro passa pelo fortalecimento do seu autoconceito; assim, é fundamental que o jovem negro retome a confiança na sua capacidade intelectual e, consciente de que possui fragilidades acumuladas graças a uma história educacional frustrante, não é pouco inteligente, mas sim foi mal trabalhado, teve acesso restrito aos bens culturais que seu povo ajudou a construir. (NASCIMENTO, 2005. p. 30)

Na análise e interpretação teórica os textos estudados apontam o potencial dos respectivos conceitos, bem como possibilidades de combinação na contextualização. Esta intervenção pedagógica deve ser vista como uma tentativa de contribuição ao discurso científico sobre a escola e o espaço de aprendizagem na formação de identidade, através da valorização do negro por meio da literatura afro-brasileira. A questão da identidade é muitas vezes construída como um conflito entre a assimilação de formas "ocidentais" e uma autenticidade afro-brasileira, e elas são frequentemente articulados em narrativas reais. Pois quando falamos em espaço escolar consideramos as suas especificidades e como delas podemos extrair estratégias política, social e cultural para auxiliar na construção da identidade negra.

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural (SANTOS, 1988, p.98).

Os fundamentos e dimensões da cultura são uma interpretação de princípios da experiência humana vivida. A análise das principais obras de ficção urbana deve ser de interesse para qualquer estudante da sociedade e esse interesse deve ser ofertado nas escolas

para que o aluno possa compreender como a questão racial se tornou tão central para a história nacional de um país como o Brasil.

[...] Nosso grande desafio talvez seja mostrar para esse professor que se pode trabalhar temática racial com todos esses outros conteúdos, e muitas vezes ela pode enriquecer compreensão dos alunos e a dinâmica de trabalho do professor. (GOMES, 2010, p. 09)

A literatura afro-brasileira, por ser uma produção cultural, social e política, é específica de interesse para este trabalho de conclusão de curso, entretanto é uma provocação, pois trata-se de uma discussão crucial de conhecimento social, histórico e político, o que explica por que as obras de ficção figuram rotineiramente fontes acadêmicas de cientistas sociais.

A literatura afro-brasileira aparece como um poderoso recurso que afeta a sociedade que também foi afetada por ela ao longo da história. Existe um fim na relação entre necessidade da sociedade dita ideal e valores socialmente construídos e sistemas educacionais. Neste contexto, cada escola aplica uma política educacional e estratégia com forme as suas próprias necessidades e problemas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou ressaltar a importância e contribuição da literatura afro-brasileira para a formação de uma identidade negra e cultural em consonância com a Lei 10.639/03, na escola Instituto Municipal Luís Viana Neto, no município de São Francisco do Conde, Bahia. Por entender que essa literatura pode ser uma estratégia instrumental relevante para conquistar leitores não somente de livros afro-brasileiros, mas também leitores do mundo social em que vivemos.

Com aplicação dos questionários e conversas não formais com professores de língua portuguesa e seus alunos questionamos a relevância da literatura afro-brasileira no auxílio da compreensão e análise do cotidiano na comunidade que esses alunos estão inseridos e assim solidificar a desconstrução de ideias racistas e tornar palpável a ressignificação da identidade negra, sobre tudo, nas escolas públicas.

A aplicação devida da Lei Nº. 10. 639/03 e do Parecer CNE/CP 03/2004 instigam a conhecer as dimensões históricas e os valores civilizatórios do Continente Africano, promovendo um debate qualificado sobre diversidade étnico-racial na educação. A escola não pode mais formar cidadãos limitados culturalmente, pois essa limitação contribui para a manutenção do preconceito e discriminação racial.

Os professores até possuem conhecimento da referida Lei, entretanto a sua aplicação não está sendo realizada de forma devida. Atribuímos esse problema à ausência de uma formação continuada para os professores, com o objetivo de que a Lei seja trabalhada de forma transversal no currículo escolar.

Essa discussão não se esgota nesta pesquisa, pois há muito para se analisar diante das diretrizes traçadas por essa lei, em particular. A superação do racismo, do preconceito e da discriminação deve ser tarefa de todos os indivíduos. A construção de uma sociedade democrática, pautada nos direitos humanos, passa pelo reconhecimento das desigualdades que se orientam e se reforçam acerca das diferenças, já que são as ações conjuntas que levam a efeito outros processos, e o convite está posto: fomentar a aproximação com os valores civilizatórios africanos e afro-brasileiros, promovendo o respeito às diversidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEF, 2004. Disponível em: < <http://www.uel.br>>. Acesso em: 15 de abril de 2018.
- _____. Lei nº. 10.639/03. **Inclui a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro brasileira” no currículo oficial da rede de ensino.** Diário oficial da união, Brasília, 2003.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: *Vários Escritos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 1995.
- CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano: entre intenções e gestos** São Paulo, com prefácio de Pepetela. 1999.
- CUTI, Luiz Silva. **O leitor e o texto afro-brasileiro** In: FIQUEIREDO, Maria do Carmo Lana; FONSECA, Maria Nazareth Soares (ORG). *Poéticas afro-brasileiras*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, Mazza Edições, 2002. p. 19-36.
- DAVID Débora Leite **Almanach de Lembranças: Colaborações Africanas no século XIX** Miscelânea, Assis, v. 19, p. 353-368, jan.-jun. 2016. ISSN 1984-2899
- DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: um conceito em construção.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 31, p. 11-23, janeiro-junho de 2008.
- DUARTE, E. A. e FONSECA, M. N. S. (Org.) **Literatura e afrodescendência no Brasil:** antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, vol. 4: História, teoria, polêmica.
- EVARISTO, Conceição. **Literatura Negra: uma poética da nossa afro brasilidade.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras) - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 1996.
- _____. **Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira.** In: PEREIRA, Edmilson de Almeida (ORG). *Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas. sociais no Brasil*. 1ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.
- GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa/** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 1999..
- FRANCO, Nanci Helena Rebouças. **Educação e Diversidade Étnico-Cultural: concepções elaboradas por estudantes no âmbito da Escola Municipal Helena Magalhães.** 210 f. il.2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade.** In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2000.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org). **Experiências étnica-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autentica, 2001. (coleção trajetória, v.7).

_____. Educação, **identidade negra e formação de professores/as**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, vol. 29, n. 1, jan.-jun. 2003.

_____. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Organizador, Sales Augusto dos Santos. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-61.

HALL, Stuart. Da diáspora: **identidades e mediações culturais**. In: SOVIK, Liv (Org.). Representação da UNESCO no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 434 p.

_____. **A identidade cultura na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

MARTIN, V. L. R.; BUENO, A. G. **Por uma memória da África e dos afrodescendentes**: aspectos teóricos e legais para o ensino de literaturas africanas e afro-brasileira. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 29, n. 1, p. 29-43, jun. 2016.

NASCIMENTO, Valdecir Pedreira. **Pressupostos Básicos da Formação de Professores no Projeto Escola Plural**: A diversidade está na sala in: Escola Plural: A diversidade está na sala: formação de professores em história e cultura afro-brasileira e africana. Maria Nazaré Mota de Lima, (ORG) e revisão linguística. SP: Cortez: Brasília: UNICEF; SSA, Ba: CEAFFRO, 2005.

OLIVEIRA, E. **Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar**: questões para debate. Revista Espaço Acadêmico, ano 1, n. 7, dez. 2001. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/007/07oliveira.htm> >. Acesso em: junho de 2019.

SANTOS. Ubiraci Gonçalves. **Livros didáticos: contribuição para aplicação no Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena em instituições de ensino públicos e particulares**. Revista África e Africanidades – Ano 3- n. 10. Agosto, 2010.

SOUZA, Livia. M. N. **A pedagogia da ausência e outras ensinanças: Judith Grossmann e a cena da escritura**. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. In: **Via Atlântica**. Publicação da área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. José Nicolau Gregorin

Filho e Maria Zilda da Cunha (Org.). FFLCH-USP: São Paulo, nº. 14, 2008, p. 11-12.
Literatura ficcional.

APÊNDICES

APÊNDICES: A

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DO CAMPUS MALÊS
GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA**

Graduando: Sérgio Antônio Menezes Dórea Filho

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS**Questionário – hábito de leitura e ensino de Literatura Afro-Brasileira**

- 1- Sexo : Masculino Feminino Outros _____
- 2- Idade: 09-11 anos 12-14 anos mais de 15 anos
3. Ano do ensino fundamental?
 6ª ano 7º ano 8º ano 9º ano EJA
4. Onde você mora?
 Zona rural Zona urbana
5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos: **Revistas:**
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
- Jornais**
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
- Livros escolares (didáticos)**
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
- Livros em paradidáticos**
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
8. Qual o tipo de suporte que você mais utiliza com mais frequência?
 Impresso Digital
9. Quais os autores ou autoras afro-brasileiras que você conhece?

10. Você já leu algum livro escrito por um (a) afro-brasileiro (a)?
 Sim, qual? _____
 Não

APÊNDICES: B**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA****INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DO CAMPUS DOS MALÊS****GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA****Graduando: Sérgio Antônio Menezes Dórea Filho****QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES****Questionário – hábito de leitura e ensino de Literatura Afro-Brasileira****3- Sexo : () Masculino () Feminino () Outros_____****4- Idade: () 12-21 anos () 22-30 anos () mais de 30 anos****3. Grau de instrução?****() Ensino médio () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado****4. Onde você mora?****() Zona rural () Zona urbana****5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos: Revistas:****() diariamente () semanalmente () mensalmente () anualmente () nunca ou raramente****Jornais****() diariamente () semanalmente () mensalmente (x) anualmente () nunca ou raramente****Livros acadêmicos****() diariamente () semanalmente () mensalmente () anualmente () nunca ou raramente****Livros em geral****() diariamente () semanalmente () mensalmente () anualmente () nunca ou raramente****6. Quais os autores de literatura brasileira (no geral) você mais lê?_____****7. Qual o tipo de suporte que você mais utiliza com mais frequência?****() Impresso () Digital**

8. Quais os autores ou autoras afro-brasileiras que você conhece?

R _____

9. Você trabalha com texto de autores afro-brasileiros em sala de aula?

Sim Não Não sei responder

10. Responda quanto a sua frequência em que se é trabalhada com a cultura e literatura afro-brasileira no estabelecimento de ensino?

Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente Raramente ou Nunca

11. Você considera importante apresentar aos estudantes autores e autoras negros?

Sim Não Não sei responder

12. Recursos utilizados para a abordagem da cultura e literatura afro-brasileira na instituição de ensino?

Livros Filmes Palestras Nenhum Não sabe

13. Você considera difícil trabalhar os textos literários de literatura afro-brasileira?

Sim, por quê? _____

Não, por quê? _____